

Cada virtude apenas requer um homem, só a amizade requer dois.

Popular

ANO III - N.º 59
MAIO
1955

A VENÇA

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44-LOULÉ-Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO - Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. - FARO - Telefone 154

PORTUGAL e BRASIL

AS FESTAS

DE

N.ª Senhora da Piedade

ALTE homenageia hoje

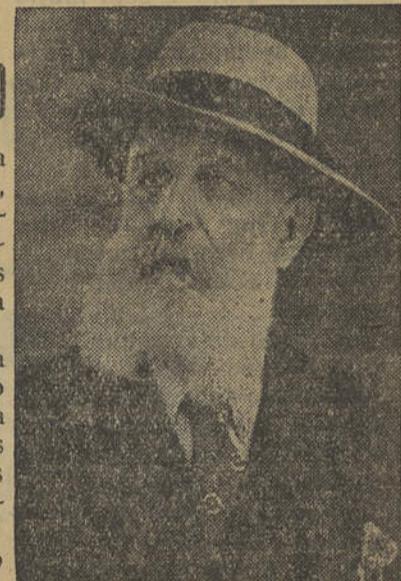
a memória

de Cândido Guerreiro

ALTE, a mais castiça das aldeias algarvias, presta hoje singela mas delicada e sentida homenagem a um dos seus mais ilustres filhos — o Poeta Cândido Guerreiro.

Com razão e com justiça se orgulha Alte de ter sido berço desse mago da forma que nos deixou dos mais encantadores versos e dos mais belos sonetos da língua portuguesa.

Loulé, em cujo concelho se encastoaa essa joia de pitoresco e de tradicionalismo rural, não pode deixar de compartilhar dos mesmos sentimentos e de estar presente na manifestação de ternura à memória do Poeta, que será a inauguração do singelo mas ex-



pressivo monumento com que os altenses procuraram fixar, a partir de hoje, a perpetuar a lembrança de que lá nasceu Cândido Guerreiro.

(Continuação na 6.ª página)

POR todo o País se sente um invulgar frémio de entusiasmo, simpatia e admiração pelo Brasil, consubstanciado na recente visita a Portugal do seu mais alto Magistrado.

Este sentimento, afectivo, de uma sinceridade espontânea e sem par, define um alto conceito de gratidão pela terra que não tem repudiado os seus ancestrais, que tem sabido reservar para os portugueses que em seu seio acarinha, o tratamento dispensado aos filhos naturais.

Não é difícil ao temperamento lírico dos portugueses tão proverbial e característico, tão decantado em prosa e verso, dar expressão fluente e florida a qualquer sentimento ou afecto que o entusiasme ou preocupe.

Mas, no caso presente, há mais que a expressão habitual e comum a um temperamento elogioso e lisonjeiro por tradição e feitio.

Há a espontânea e autodinâmica afloração de uma simpatia e afecto que extravasa da alma nacional e se exterioriza não só em gestos e atitudes, mas se revela

(Continuação na 5.ª página)

Deligencias para a criação

da Escola Técnica

INFORMAMOS os nossos prezados leitores que o município não tem perdido de vista esta justa e velha pretensão de Loulé e assim para, na oportunidade conveniente, pôr o problema ao Ministério da Educação Nacional, tem em estudo a escolha de

edifício que possa ser adaptado. Sabemos que foi feita ou está em curso, uma diligência junto dos proprietários do palacete da Fonte da Pipa, que oferece condições esplêndidas para aquele fim, com vista a conseguir o respectivo arrendamento.

(Continuação na 6.ª página)

A vida dos nossos clubes

O Atlético inaugurou uma secção de cinema e festejou mais um aniversário

NÃO há dúvida que o simpático clube da Rua das Lojas se mostra empreendedor e activo nas suas iniciativas. Gerido por um elenco incansável em dotar a Sociedade com melhoramentos e inovações merecedoras dos melhores encomios, o Sporting Clube Atlético inaugurou, há dias, numa das suas dependências, o primeiro espectáculo de cinema privativo para os seus associados. O acto, apesar da profundeza do acontecimento, foi simples na execução mas grandioso no seu significado.

Movidos pelo alto espírito de bem servir o Clube e consequentemente o interesse colectivo da sua massa associativa, os seus directores — à frente dos quais é justo realçar João Campos e António Laginha dos Ramos, bem secundados no plano da obra pelos restantes colegas — abalancaram-se a um empreendimento notável e de excelente projecção para o futuro da colectividade.

Assim, com a instalação duma aparelhagem de cinema sonoro para exibição de filmes de 16 milímetros, aquela sociedade tomou uma decisão de grande importância. Poucas serão no país as colectividades congénères (que se tenham) dedicadas à realização de semelhante projecto, atento o vultoso investimento de capital necessário

Dr. Francisco A. Rebelo

A seu pedido, foi colocado na Figueira da Foz o nosso conterrâneo e prezado amigo, assinante e prestigioso magistrado, sr. Dr. Francisco de Albuquerque Rebelo que há anos exercia com muita elevação e acerto as elevadas funções de Juiz de Direito na cidade de Vila Real de Trás-os-Montes.

(Continuação na 5.ª página)

PORUGAL - BRASIL

Encontro de dois Povos

«Queremos que o encontro dos nossos povos seja efectivo e intenso como nunca o foi; e que o mundo seja testemunho do que é o Brasil na História portuguesa — uma das suas páginas mais belas e a sua mais extraordinária realização, e do que é Portugal para o Brasil — a fonte nacional da sua vida, a Pátria da própria Pátria.»

(SALAZAR, em 27/3/1938)

Restos do Carnaval

Festa acabada, contas á vista

PRECISAMENTE aos 60 dias da data festiva do carnaval louletano encerraram-se as contas da receita e da despesa para esclarecimento do saldo líquido, que acusou o montante positivo de Esc. 60.530\$40 lucro bonito e importante para as possibilidades do meio. Daquela verba, 50.530\$40 saíram para os cofres do nosso hospital e 10.000\$00 para aumento do fundo de reserva da festa, que já era constituído por 20.000\$00, agora fica em 30.000\$00, destinados a cobrir eventuais prejuízos de organização das «Bodas de Oiro», a realizar no próximo ano.

O quantitativo apurado é animador e incita a prosseguir.

Nos primeiros cálculos feitos, após a festa, teve-se a impressão imediata de ser maior o resultado financeiro. As despesas, porém, ascenderam a números superiores aos da estimativa. A rubrica «carros - construção e subsídios», com material e mão de obra elevados para além da verba prevista, transformaram esses cálculos.

Parece-nos que seria possível evitarem-se despesas e comprimir mais outras.

As contas vão publicadas noutror lugar deste jornal.

Notas á margem das contas do carnaval

Carros construídos sem qualquer encargo para a comissão:

— da Junta de Turismo da Praia de Quarteira.

— da Junta de Freguesia de Quarteira.

— da " " de Almancil.

— do Povo de Querença.

— da Aldeia da Tôr.

Idem por particulares:

— do Moinho Holandês.

— do sr. Eng. José Martins Farrajota.

— dos srs.: Dr. João B. Santos, José Sousa Pedro, José R. Costa, José Centeio, Reinaldo Guerreiro e D.

Maria de Jesus Pinto Garcia.

— dos srs.: Francisco R. e Barros, Jo-

(Continuação na 5.ª página)

(Continuação na 5.ª página)

Usado pela Comissão de Censura

O Algarve em Lisboa

(Coordenação de LUIS SEBASTIÃO PERES)

MANUEL DOS SANTOS CABANAS

ARTISTA algarvio que há muitos anos se dedica à xilogravura — hoje já considerado um valor nacional — nasceu na linda e ridente freguesia de Vila Nova de Cacela, do concelho de Vila Real de Santo António.

Funcionário ferroviário sábedor e competente, autodidacta, com aptidões muito de louvar, pratica a xilogravura desde 1938. Tinha, então, 36 anos de idade.

Muito culto e com muito gosto pela literatura. Os museus e as exposições artísticas que visitava, constituiam para ele o maior encanto e enlèvo da sua vida. Tem hoje uma preciosa e valiosíssima biblioteca, onde se contam algumas obras de valor histórico literário, que se encontram completamente esgotadas.

A razão da arte que abraçou, provém do facto de ser um exímio encadernador, ao pretender arranjar um ornato decorativo para os livros que encadernava.

Assim surgiu o talentoso artista xilogravista: um canivete e um bocado de madeira.

Desde 1946 que concorre ao Salão da Sociedade Nacional das Belas Artes, com três trabalhos em cada ano.

Tem feito cinco exposições individuais. A primeira, no Círculo Cultural do Algarve, em Faro; a segunda, no átrio da Estação de Lisboa-Rossio, em Lisboa; a terceira, no Porto; a quarta, na Casa do Algarve, em Lisboa; e a quinta, recentemente, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, para mostrar, despretenciosamente, aos seus conterrâneos, uma parte do que lhe foi possível fazer nas horas vagas, em 16 anos de actividade artística.

Mandou também valiosos trabalhos à Grande Exposição de Gravura, organizada pelo Museu de Angola, em



Luanda, onde vendeu 18 trabalhos.

E medalhado com: a segunda Medalha em Gravura, no Salão de Inverno da Sociedade das Belas Artes, em 1946; um «Diploma de Honra», no Salão de Artes Plásticas e Industrial, em 1950; a 1.ª Medalha em Gravura, no Salão de Inverno das Belas Artes, em 1950.

Recentemente vendeu as gravuras dos «Paineis de S. Vicente», a obra que o consagrou, para São Paulo, a um particular de nacionalidade brasileira, por 16 mil escudos (são três Paineis).

Toda a sua obra é feita por simples intuição, pois não teve mestres e nunca

tem seguido qualquer escola técnica de gravura. Este o seu maior valor. Por este motivo, é o único gravador, entre os portugueses, e creio que também entre os estrangeiros, que trabalha a madeira com canivete e no sentido longitudinal, ao passo que eles trabalham com buril e de tópo.

Manuel dos Santos Cabanas tem feito escola. Dentre os seus discípulos, dois — do Barreiro — já foram distinguidos, há pouco, nas Belas Artes.

Artista que honra, sobremaneira, a província que o viu nascer, enfileirando ao lado dos Mestres, pertencendo ao escólo dos valores algarvios que trabalham na Capital do Império.

Transportes de Carga Louletana, Lda.

Transportes de pequena e grande tonelagem para todo o País

Sede em Loulé
Largo Tenente Cabeçadas
Telefones 30 e 17

Sucursal em Lisboa
Rua Nova do Desterro, 35
Tel. 44245 (provisório)

Todos os assuntos relacionados com esta firma devem ser tratados com Pires ou Sousa

Cantinho dos novos

SONETO

Sentir o olhar num outro se prender
E a alma d'ansiedade palpitar;
Sentir mais forte o coração bater
E não querer o sonho e só sonhar;

Sentir em nós a vida mais intensa
Que alegra agora, e que depois tortura;
Sentir em nós essa alegria imensa
Quando esse olhar nos fita com ternura;

Sentir que ora te evito, ora te quero
E que esse teu profundo olhar sincero
Diz não ser o meu sonho uma ilusão;

Sentir quanto te amo, ó meu Amor,
E felicidade, mas também é dôr,
Porque me ronda o ciúme o coração.

António Manuel Madeira Guerreiro

Um naufrágio

RÃO mais me esquecerei
duma viagem que fiz por
mar e da tragédia que
presenciei.

Viajava num paquete, poise estava a percorrer as terras da América do Norte. Até aquele dia a viagem tinha decorrido sem que coisa alguma viesse perturbar a vida tranquila que todos levávamos. Aquela quente noite descia silenciosamente envolta no seu manto de veludo azul escuro. Apareceram, pouco a pouco, as estrelas que pareciam diamantes que um Anjo estivesse a colocar um por um. Eu tinha ficado com mais alguma passageiro no convés do paquete debruçada sobre o azul do mar, admirando os raios prateados da lua que nele se reflectiam. A noite estava quente e linda. Apenas uma brisa suave acariciava os nossos rostos.

Assim permaneci algum tempo até que um grito me veio acordar do meu êxtase. O grito era pavoroso e traduzia terrorível palavra: «Fogo». Pela primeira vez que viajava por mar iria presenciar uma tragédia como ainda não tinha presenciado senão em filmes que não traduzem bem a realidade.

Começaram a correr, pelos corredores, pessoas seminuas que tinha sido acordadas em sobressalto por esse grito horrível. Meu coração batia apressadamente, mas a minha consciência dizia-me que devia ter calma, porque nos momentos terríveis que atravessamos na nossa vida o melhor remédio é a calma e a fé. Sim fê! e eu tinha fé em Deus que certamente nos acudiria.

O capitão mandou dizer que nos reunissemos num certo lugar do paquete que era o mais afastado da tragédia.

Todos corremos para lá! Mais abraçavam-se a seus filhos, como se tivessem medo de os perder e que os seus braços bastavam para os livrar de todo o mal do mundo. Esposas abraçadas a seus maridos, choravam desesperadamente.

Entretanto os marinheiros principiaram a combater o fogo, mas quanto mais água eles jogavam mais as labaredas se erguiam, grandes e magestosas, como a rirem-se do trabalho e do esforço daqueles bravos marinheiros. O fogo alastrava e com ele aumentava a ânsia dos nossos corações. Naquele momento lembra-me de todos; dos meus pais que talvez não mais tornasse a ver, da minha Pátria amada, dos meus amigos e do saudoso céu de Portugal.

Lembrava-me ainda, dos dias felizes da minha infância, de tudo me lembrava. O barco já tinha água. Ninguém pensava que se salvasse, mas eu não que esquecia Deus. Não, porque

(Continuação na 4.ª página)

Festas do Carnaval de Loulé de 1955

Conta da Receita e Despesa

RECEITA

26.471 entradas a 3\$50	92.648\$50
643 cadeiras a 5\$00	3.215\$00
211 entradas de automóveis a 50\$00	10.550\$00
Licenças a vendedores ambulantes e barracas	1.047\$50
Cartões de livre transito	50\$00
Percentagem nos bilhetes do Cine-Teatro (Oferta do arrendatário sr. Istvan Geró)	1.445\$00
Produto do peditório	13.460\$00
Total da Receita	122.416\$00

DESPESA

Serviços de propaganda	1.112\$50
Estampilhas e imposto de selo	401\$00
Imposto sobre espectáculos	720\$00
Cartazes e programas	5.878\$90
Transporte de galerias e chassis e cadeiras	530\$50
Aluguer de aparelhagem sonora	684\$00
Varas e arranjo de carros	273\$00
Subsídios a diversas entidades	7.371\$60
Carro do Rei	2.708\$20
Carro da Junta de Freguesia de Alte (Subsidiado)	2.526\$00
Carro do Ameixial	1.191\$90
Carro do Comércio de Mercearias (Subsidiado)	2.470\$70
Carro do Comércio de Fazendas (Subsidiado)	2.909\$60
Carro dos Cafés (Subsidiado)	1.632\$10
Carro da Junta de Freguesia de Salir	2.531\$70
Gigantones e cabeçudos	1.228\$50
Flores e sua colocação nas arvores	1.543\$60
Construção da Tribuna	501\$20
Homens e rapazes para os cabeçudos e gigantones	1.032\$50
Combustível e condução de tratores e gado	2.597\$00
Artigos para ornamentação (flores e festão)	2.164\$10
Tintas e outros materiais	885\$50
Transporte de cadeiras	240\$00
Custo de um cunho para flores	302\$30
Fiscalização e assistência aos carros	3.513\$00
Projectos para carros	2.560\$00
Gratificações ao pessoal de trabalho	850\$00
Polícia de Segurança Pública e Guarda N. Republicana	4.316\$60
Transporte de tripulantes de carros	343\$00
Prémios às estudantis e para o concurso de piropos	1.085\$00
Madeira para estrados de carros a utilizar em anos futuros	4.487\$60
Caixotes para arrecadação de material	94\$00
Renda anual dos armazens para guarda do material	1.440\$00
Total da Despesa	61.885\$60

Relação de serviços prestados gratuitamente e materiais oferecidos

Empresa de Viação Algarve, Lda	3.542\$00
Transportes de Carga Louletana, Lda	200\$00
Manuel de Sousa Inez Junior	250\$00
Arlésio Castanho	40\$00

Total

4.032\$00

Resumo

Total da receita	122.416\$00
Total da despesa	61.885\$60
Saldo	60.530\$40
Importância destinada ao Fundo de Reserva	10.000\$00

Importância entregue à Santa Casa da Misericórdia

50.530\$40

Fundo de Reserva

Importâncias retiradas em anos anteriores	20.000\$00
Importância retirada no presente ano	10.000\$00

Total

30.000\$00

Esta quantia encontra-se depositada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência à ordem da Santa Casa da Misericórdia.

Loulé, 15 de Abril de 1955

A Comissão

Casa de Saúde de Loulé

Diretor Clínico — DR. ANTÓNIO FRADE

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. ANTÓNIO FRADE

Doenças de crianças e Clínica Geral
Consultas em todos os dias úteis

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

Admissão de parturientes

Telefone 52

LOULÉ

"Loulé... em retrato"

PRESENCEI há dias que um grupo de meninos — não eram ainda rapazes — brincava na Avenida, de mãos dadas, fazendo um baile de roda, que nem sequer cantado era.

Voltei, algum tempo depois, a ver o mesmo grupo, a praticar um jogo — cuja prática não conhecia — que consiste em andarem agarrados, abraçados pela cintura, a fazer uma espécie de bicha.

Vi o mesmo grupo jogar a um outro divertimento, que consistia numa espécie de «Padre Cura».

E pensei como tudo está mudado! Evidentemente, que estes jogos, inofensivos, esta maneira de brincar, traduz um declínio da personalidade masculina. E lembrei-me dos bons tempos — já tão perdidos na bruma dos anos — em que os meninos jogavam à «cochinha», à «bilharda», ao «eixo», às «uvas», ao «actópe», à «barra», jogos de certa violência, mas em que se cultivava a força masculina e o vigor físico.

E de seguida lembrei-me de outra espécie de jogos que já não se vê e que, embora não empregando músculos, nem contribuindo para o revigoramento físico, eram characteristicamente masculinos: o «andar de arquinho», o «jogar à marca», o «belindre», o «pião».

Será que isto melhora? Referindo-me ainda ao primeiro grupo, fiquei mais contente por vê-los, há dias, armados com uns bocados de pau, semelhando raquetes de hockey e perseguindo uma bola invisível que, com muita algazarra, um ou outro figurava conduzir.

Também isto me fez recordar o bom tempo da bola, em que se roubavam as velhas meias de linha, para fazer bolas de trapos. Parece-me assim, que até o futebol vai caindo em desuso...

E, a pensar nestas nenharias, achei-me numa época em que os homens eram mais homens, os amigos mais amigos, a lealdade uma flor moral cultivada entre camaradas, o respeito pela ideia alheia mais de fôndido, talvez um sentido (Continuação na 4.ª página)

Relatórios

RECEBEMOS o Relatório e contas do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, relativo ao exercício de 1954. Porque a comércio de frutos constitui a mais importante actividade económica da Província e intimamente ligada à sua principal fonte de riqueza, a agricultura, merece o relatório em referência, as suas conclusões e os números uma apreciação destacada que, neste número, nos não é possível fazer.

Também recebemos o relatório da benemérita instituição «Inválidos do Comércio» cujo desenvolvimento, sempre crescente, muito admiramos. Ela merece, efectivamente, o carinho de «quantos labutam no comércio» e a dedicação dos seus corpos directivos sabe corresponder a esse carinho.

O referido relatório mostra que tem aumentado a receita, a massa associativa, o fundo social e o número dos beneficiários.

Faz mal o filho que mente a seus pais, quando rapaz, e é já tarde quando sente o mal que a si próprio faz.

ALEIXO

VENDE-SE

Propriedade de terra de semejar, no sítio da Pedragosa, com árvores de várias espécies e 53 alfarrobeiras.

Tratar com Manuel Jesus Bota — Campina de Cima — Loulé.

VENDE-SE

Terra de regadio, no melhor centro de Ludo, com 8.500 m².

Quem pretender, dirija-se a José Martins Galego — Vale d'Eguas — Almancil.

FOTO-FILME

Sinónimo de BONS TRABALHOS FOTOGRAFICOS

Srs. Amadores

Quereis os vossos trabalhos fotográficos com PERFEIÇÃO?

Revelações, cópias, ampliações ou qualquer outro género?

Entregai as vossas encomendas à

FOTO-FILME

Rua 9 de Abril

LOULÉ

Laboratório convenientemente montado para satisfazer todas as exigências

Venda de todos os materiais das melhores marcas para Amadores

Emprestam-se máquinas fotográficas aos clientes

Director - Técnico — J. Glória

COMPRE

AGORA E SEMPRE NAS CASAS

Cachola & Guerreiro, L. da

Nas suas diferentes secções todos os artigos são apontados pela ALTA QUALIDADE!

BOM GOSTO INESCEDÍVEL PREÇOS SEM COMPETENCIA

As suas exposições constantemente renovadas são uma pequena amostra da sua enorme existência

ACABA DE CHEGAR

Maravilhosa coleção para a moda actual

Com os mais modernos tecidos para senhoras

VIDA MUNICIPAL

Associação de Assistência à Mendicidade

Abastecimento de água a Salir

Pelo Fundo de Desemprego foi concedida à Camara Municipal desta vila a comparticipação do Estado, de Esc. 112.500\$00, para a «Obra de Abastecimento de Água a Salir».

Estrada de acesso à Ermida de N. Senhora da Piedade

A Câmara acaba de encarregar o seu consultor técnico de dar início ao estudo de gabinete da Estrada de Acesso para a Ermida de N. Senhora da Piedade, desta vila.

Lavadouro de Quarteira

Foi remetido à Direcção Geral dos Serviços de Urbanização o projecto respeitante ao Lavadouro de Quarteira, para efeitos de aprovação.

Este projecto fazia parte do primitivo plano relativo à obra «Abastecimento de água a Quarteira».

Monumento ao Poeta Cândido Guerreiro

Foi concedido à Junta de Freguesia de Alte um subsídio de 500\$00 destinado às obras de erecção de um pequeno Monumento ao falecido Poeta Cândido Guerreiro.

Subsídio para a obra «Ampliação de Abastecimento de Água à Vila de Loulé»

Por portaria de 29/3/1955, publicada no «Diário do Governo» n.º 91 — 2.ª série, de 18/4/1955, foi concedido a esta Câmara Municipal um subsídio de Esc. 50.000\$00, destinado ao custeio das obras em epígrafe.

Estrada do Espargal-Alte

A fim de orientar os trabalhos do arranjo do caminho do Espargal, da freguesia de

UM próximo número publicaremos as contas de gerência do ano findo, para que os nossos associados, as entidades oficiais e o público possam saber qual foi a actividade que desenvolvemos. Não o fazemos neste número para não abusar da gentileza de a «Voz de Loulé» onde o espaço não abunda, em vista de outros assuntos de interesse geral que teem também de ser tratados. Muita tem sido a sua amabilidade, pela qual aqui lhe consignamos os nossos melhores agradecimentos.

Desejamos hoje, principalmente, tratar da defesa da obra de assistência à mendicidade que tem vindo a ser desenvolvida a qual poderá vir a ser um legítimo orgulho de todos os que nela colaboram, qualquer que seja o modo porque o façam. Os dirigentes actuais não contam. Hoje são uns, amanhã serão outros. O que é necessário é que a obra perdure e se fortaleça, de modo a resistir a possíveis vicissitudes.

Muitas pessoas e entidades teem os olhos postos na nossa tentativa de solucionar um problema que a todos vexava e a todos confrangia.

As entidades oficiais, Governo Civil, Câmara Municipal, Instituto de Assistência à Família, Legião Portuguesa, Polícia de Segurança Pública, etc. que dedicadamente nos tem ajudado, estão dispostas a continuar a fazê-lo.

Julgamos ser nosso dever não contar sómente com o seu auxílio para realizar a obra que temos vindo a executar.

não sabemos como poderá ser coberto.

No ano findo concorreu a circunstância de recebermos importantes ajudas das entidades oficiais e termos iniciado a distribuição das refélgios sómente em Maio. Conseguimos assim chegar ao fim do ano sem saldo negativo.

Porém, no ano corrente, a despesa tem sido a mesma dos últimos meses do ano transacto e não temos a cobrança de cotas iniciada alguns meses anteriores que constituíu o fundo de reserva para os meses em que houve maior despesa do que a receita correspondente. No corrente ano não se dá essa circunstância.

Pomos esta questão à consideração dos louletanos para que se possa saber se a obra deve continuar ou perecer por falta de recursos.

Temos recebido ultimamente inscrições de muitos sócios e alguns aumentos de cotizações de sócios antigos e valiosas ofertas eventuais que muito penhoradamente agradecemos que muito contribuem para a consolidação da obra de socorro aos indigentes.

Porem, precisamos, para manter o que se tem feito, daquela importância que acima indicámos.

Confiamos na bondade e no espírito caritativo dos louletanos amigos da sua terra. Bem hajam pela ajuda que nos podem prestar,

A COMISSÃO

Câmara Municipal do Concelho de Loulé

Recenseamento Eleitoral

A V I S O

José da Luz Guerreiro, aspirante, servindo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé:

Torna público, nos termos do artº 18º, da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral do Presidente da República e da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1955, para efeitos de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no artº 19º, da citada Lei n.º 2.015.

Câmara Municipal de Loulé, 25 de Abril de 1955.

O Chefe da Secretaria,
José da Luz Guerreiro

*A Voz de Loulé — Loulé
N.º 59 — 1-5 1955*

Comarca de Loulé
Secretaria Judicial
A N U N C I O

(2.ª publicação)

Pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de **trinta dias**, a contar da segunda e última publicação deste anúncio citando **José de Freitas Matos Limas**, e sua mulher, **Bernarda Floro Coelho**, cujas últimas residências conhecidas, no país, foram no sítio do Monte dos Zorros, freguesia de São Sebastião, desta comarca, e actualmente ausentes em parte incerta da Venezuela, executados nos autos de execução sumária que lhes move **Joaquim Inacio Guerreiro**, residente no sítio da Renda, da freguesia supra referida, para, no prazo de **cinco dias**, findo que seja o dos éditos pagarem ao exequente a quantia de quinze mil escudos, juro a oito por cento desde vinte de Março de mil novecentos e cinquenta e três até ao pagamento, custas, selos, despesas extra-judiciais, incluindo os honorários do mandatário do xeque, despesas do manifesto, de registos, de cancelamento e outras, ou, dentro do mesmo prazo, no mearem bens à penhora suficientes para esse pagamento, ou, ainda, reduzirem a oposição que tiverem por conveniente, sob pena de, não o fazendo, se proceder à penhora no prédio hipotecado e seus rendimentos.

Loulé, 12 de Abril de 1955
O Chefe da 1.ª Secção
2º Joaquim Guerreiro
Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito,
Arnaldo dos Santos Lança

LOULÉ...
em retrato

(Continuação da 3.ª página)

diferente de vida colectiva e até de convivência.

Lembrei-me de uma velha máxima que li e que sempre procurei seguir, que está hoje muito postergada: «Se te é penoso criticar um amigo, justifica-se que o faças! Se isso te dá algum prazer, deves abster-te de o fazer!»

E, afinal, o que se está a ver?

O amigo corta no amigo, anda-se sofregamente à procura de um meio de ferir ou atingir a dignidade alheia, aconselha-se para o mal, intriga-se, entreda-se tudo numa bisbilhotice nojenta, ninguém se respeita!

Aconselha-se aqui uma coisa, para, a seguir, ir prevenir o outro de que F... vai fazer aquilo que se sugeriu, atribuindo-lhe a iniciativa numa falta de dignidade própria, numa ausência total de princípios e de sentido de personalidade.

A que atribuir estes fenômenos tão singulares de deliquescência mental?

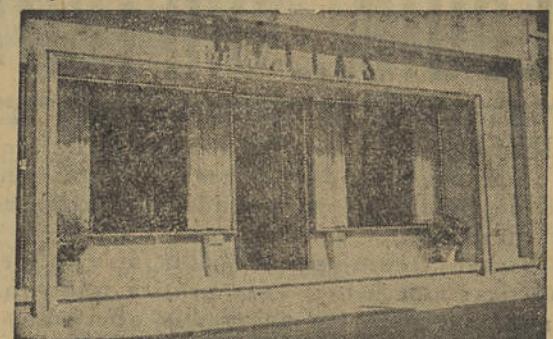
Lembro-me ainda dos tempos em que o facto de se dizer, cara a cara, a uma pessoa «você disse isto» era sinônimo de acto violento, se o outro retorquesse «que isso era falso».

Agora, ouve-se dizer frequentemente «eu não quis dizer isso», «não foi assim que eu disse», «quem disse isso foi F...»

Como tudo é diferente! Desde as brincadeiras dos meninos ao papel de meninos que muitos homens fazem!

MOBILIARIA

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.^a em exposição permanente na



MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Telefone 210 - LOULÉ

Lindos modelos de candeeiros em metal e rústicos (Últimas novidades)

O maior sorsido de quadros em pintura a óleo e imitações

Visite a mais antiga casa de mobilias de Loulé, onde encontrará um grande sorsido em mobilias dos estilos: HOLANDES, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Carpetes, Tapetes e Passadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas.

Colocam-se mobilias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

UM NAUFRÁGIO

(Continuação da 2.ª página)

eu sabia que Deus não desampara os desgraçados e as minhas orações seriam ouvidas. Sim seriam ouvidas, porque eu rezava com muita fé. As lágrimas banhavam todos os rostos. Eram lágrimas de sangue como ainda nunca tínhamos chorado. E o fogo a caminhar... e o fogo a engolir a parte superior do navio. Quando ele chegasse cá abaixo, estávamos infalivelmente perdidos.

Mas eu não desanimava e dava coragem aqueles pobres corações. Oh! se o meu estava também como o deles ou talvez pior porque eles ainda tinham junto deles alguma pessoa de família e eu apenas uma criada que me acompanhava... Triste de mim que não sabia se tornaria a abraçar aqueles que muito choraram por mim.

Nisto o capitão disse-nos que via ao longe um vulto. Os nossos corações bateram com mais força. E se fosse um barco? Mas... meu Deus era um barco, um barco que talvez nos salvasse. Os nossos rostos estavam agora banhados de lágrimas de alegria. O barco aproximava-se pois vira o sinal de S. O. S. lançado pelo nosso capitão. O barco salva-

dor chegou no momento em que o nosso estava quase a afundar-se. Todos na precipitação queriam ser os primeiros. O capitão porém mandou primeiro os velhos e as crianças e depois os novos. Quando entrámos no barco que foi a nossa salvação, a nossa alegria foi tanta que exponencialmente entoámos um canto a Deus a testemunhar-lhe a nossa gratidão. Quando cheguei à minha Pátria estava tão comovida que senti vontade de beijar o solo de Portugal.

Beijei a minha família e só então compreendi que junto dela estava bem. Compreendi também que era enorme o amor que dedicava a meus pais. Obrigada, meu Deus, por me terdes salvado no momento mais angustioso da minha vida!

Uma louletana

OLARIA

Com casa de habitação arrenda-se. Tratar com Pinto & Pereira — Loulé.

VENDE-SE

A Farmácia Santos. Praça Dr. Oliveira Salazar — Loulé.

CASA

Vende-se uma casa com chave na mão, acabada de construir, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 compartimentos separados para arrecadação. Junto à estrada de S. Braz, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazéns da Avenida

PINTO & PEREIRA

Carpetes e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS

Estores de madeira contra moscas

Mobilias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado

Grande coleção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpetes ■ Tapetes

■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para automóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

Telefone 83

LOULE

Reporter X

A VOZ das freguesias

S A L I R

Ao ter-se conhecimento por intermédio do jornal «O Século» da verba de Esc. 112.500\$00 concedida por participação do Fundo de Desemprego, para abastecimento de água a esta localidade, houve ruidosas manifestações de regozijo por parte de todos os habitantes, tendo-se queimado muitos foguetes e morteiros.

Salir, vai enfim, ver atendida uma velha aspiração e resolvido o problema com que há muito se debate—a falta de água.

Os nossos agradecimentos ao Governo.

Atacada por uma «embolia» feceu repentinamente na sua residência nesta localidade, a sr.^a D. Maria Leonilde Faisca Pires Teixeira, de 34 anos de idade. Era casada com o sr. José Sebastião Marim Teixeira, abastado proprietário e mãe dos meninos José Faisca Marim Teixeira estudante no Liceu de Faro, Sebastião José Faisca Teixeira e Maria Feliciana Marim Teixeira respectivamente de 13, 9 e 7 anos.

A morte da inditosa senhora causou nesta região o mais profundo desgosto, pois as suas boas qualidades e a generosidade do seu coração granaram-lhe a maior simpatia por parte de todos que a conheciam.

Após a missa de corpo-presente, realizou-se o funeral para o cemitério onde os restos mortais ficaram depositados em jazigo perpetuo.

Incorporando-se no prédio mais de 2.000 pessoas, podendo dizer-se que foi o mais concorrido que aqui se tem realizado. Assistiram pessoas de Loulé, Alte, Benafim, Paderne, Ameixial e Portimão.

Salir perde uma pessoa amiga, que estava sempre pronta a auxiliar qualquer iniciativa em prol da sua terra natal.

Apresentamos a toda a família enlutada as nossas sentidas condolências.

BENAFIM GRANDE

HÁ dias, registou-se nesta aldeia um caso de rara dedicação de um animal que contribuiu com a sua inteligência para a salvação de uma vida humana.

Junto à Estrada Nacional brincava Jorge Manuel dos Santos Brito que conta apenas 19 meses de idade, filho do sr. Serafim de Brito e da sr.^a D. Maria dos Santos Brito. Inconscientemente nas suas brincadeiras, como o pode ser, uma criança daquela idade, foi andando distraído, afastando-se alguma dezenas de metros, seguindo de um cão que lhe pertencia.

Começou a chover e a inocente criança caiu num atoleiro, do qual não conseguiu sair.

O animal ao ver a aflição em que o menino se debatia, corre a casa e latindo doloroso e sentidamente, fez compreender aos afilhos pais que algo se passava de anormal com o menino pelo que, segundo o animal foram encontrar a criança quase inanimada e enregelada.

Por determinação superior terá lugar, no próximo dia 8 de Maio, uma «Festa Escolar» que se espera seja largamente concorrida.

Para o êxito da mesma, muito contribuirá uma equipagem de amplificação sonora.

O Correspondente

GRALHAS

Esta tremenda praga caiu impiedosamente sobre o último número do nosso jornal, produzindo tremenda devastação. Assim na local sobre o Santuário de Nossa Senhora da Piedade onde se escrevera «e tecer losas quando justas» apareceu «e tecer boas quando justas».

Também na local sobre a iluminação da Avenida José da Costa Mealha aparece na parte final «cinemascope» quando no original estava escrito «cinemascópio», — neologismo, é certo — mas que o Prof. Vasco Botelho do Amaral aconselha e com muito forte razão à semelhança com microscópio, telescópio, estectocópico, periscópico e outros.

Ginginha Santo Antão e Eduardino As melhores do País

Vende por grosso e a retalho o depositário no Algarve

M. Brito da Mana
Telefone 18 Loulé

Trespasse

Por motivo de retirada para o estrangeiro, trespassa-se um estabelecimento de comidas e bebidas na Praça Dr. Oliveira Salazar — Loulé.

Tratar com o proprietário, David Bota Barreiros.

Não use

um cartão de visita vulgar.

Use cartão em relevo.

José Domingues da Fonseca

Participa a todos os seus estimados clientes e ao Ex.^{mo} Público que acaba de ser nomeado Agente Oficial na freguesia de SALIR, das afamadas máquinas de costura

D I L I V A

Grandes facilidades de pagamento

Prestações mensais desde Esc. 122\$00

Peça uma demonstração sem qualquer compromisso

ESTABELECIMENTO DE

Sapataria ~ Fazendas ~ Gravataria

Camisaria ~ Chapelaria

Postais ilustrados da região

RESTOS DO CARNAVAL

(Continuação da 1.^a página)

sé Martins Pontes Jr., Manuel Ave-
lino e Manuel C. Madeira.

(Total 11 carros).
Subsidiados ou comparticipados:
17 carros.

Mínimo de subsídio: carro da Campina orientado pelo sr. Verissimo Guerreiro Carapeto.

Máximo de subsídio: carro de Salir.

Uma fotografia por um carro alegórico

Há gestos que são dignos de realce. O que vamos apontar é bem merecedor de destaque, por ser raro na época materialista que estamos vivendo.

Quase todas as nossas sociedades de recreio e desporto vivem em regime financeiro deficitário e entre elas, dir-se-ia para não fugir à regra, conta-se a Sociedade Recreativa Loulé - Gare (Quatro Estradas).

E já tradicional, como a própria essência do nosso Carnaval, não só aquela Sociedade comparecer nas Batalhas de Flores como apresentar sempre magníficos carros alegóricos, sobretudo nos últimos anos em que o motivo original aliado à forma de acabamento dos seus carros representativos, se revestem dum minucioso verdadeiramente artístico e merecedores, por isso, de muita admiração e elogio.

Este ano, com a alegação da falta de fundos e da possível ausência dos conhecidos artistas José Leal e Inácio S. Martins que à concepção e ornamentação desses carros têm sabido empregar o melhor da sua habilidade e paciência, o actual presidente da Direcção, sr. Ricardo B. Leal comunicou à organização das festas a impossibilidade de ser construído o habitual carro de fantasia.

A organização insistindo no pedido, prontificou-se a apresentar desenhos para escolha, enviar artistas para a confecção do carro e prestar assistência técnica ou dar um subsídio de construção. Foi aceite, em princípio a ideia do subsídio e assim foi feito o carro. Quando chegou a hora de arrumação de contas, aquela Sociedade, num justo reconhecimento aos fins altruísticos da festa, dispensou o recebimento de qualquer importância, pedindo em troca a oferta da fotografia do seu carro de 1954, que lhe havia sido prometida.

Gesto nobilitante e que só engrandece quem o sabe praticar. Bem hajam os directores e associados de tão prestante e útil colectividade.

Depois das contas encerradas, a Junta de Freguesia de Salir fez entrega ao Hospital da importância de Esc. 850\$00 para amortização do custo do seu carro.

COLTACO

Cola a frio para tacos de madeira para pavimentos

CARBOL (Verde)

E

CARBOLINIO

Para pintura e conservação de madeiras

Produtos da Fábrica

Móra Féria

ALHOS VEDROS

Telefone 024007

Escreva as suas cartas com o seu nome impresso em relevo

É DISTINTO é a ULTIMA MODA

Alfaiataria PINTASSILGO

LOULÉ=Telefone 245

FARO=Telefone 719

Joaquim Rodrigues Pintassilgo, participa aos seus Prezados Clientes e ao Ex.^{mo} Público que acaba de rechear o seu novo estabelecimento da Rua 5 de Outubro, 62-64, desta vila, com uma coleção dos mais modernos padrões e das melhores qualidades, de tecidos para homens, agradecendo uma visita a fim de apreciar a referida coleção.

VISITE a

Alfaiataria PINTASSILGO

A vida dos nossos clubes

(continuação da primeira página)

para dar corpo e alma ao pensamento que inspirou os dirigentes daquela casa, que é o de concederem algumas horas de ócio e recreio espiritual aos seus associados, através da passagem de filmes de carácter educativo e cultural, além doutros de sentido gracioso ou plástico com que a 7.^a arte é fértil em nos encantar.

Para que tal melhoramento de incontestável interesse e utilidade, não estio ou venha a cansar por desemparo ou falta de estímulo, devem todos os sócios prestar o seu incondicional apoio e auxílio à obra presente, para que as suas gerações prosigam na senda de novas e fecundas realidades para engrandecimento do Atlético. São estes os nossos votos e certamente o de todos aqueles que o estimam.

Euforia cinematográfica num clube em marcha

Assim sucedeu num clube em marcha progressiva. No sua sede e antes do aniversário vimos filmes de 16 milímetros fornecidos obsequiosamente

pela filmoteca dos Serviços de Imprensa da Embaixada dos Estados Unidos. No seu aniversário, aquela agremiação, que é uma caixa de surpresas inéditas — então não estudam, para já, a criação dum curso particular de línguas e contabilidade e não pensam em construir um edifício para a sua sede, com a competente esplanada, etc. — exibiu filmes de 8 e 32 milímetros e para que a euforia pelo cinema fosse completa, houve conferência sobre a 7.^a arte. Mas narremos o que foram essas festas.

Decorridos poucos dias da inauguração do seu cinema caseiro, o clube alvi-negro comemorava com um excelente programa de festas, o seu XVI aniversário. Vão ganhando raízes e foros de sensação a beleza festiva dos seus aniversários. Por isso o acontecimento teve, este ano, maior vulto ainda, e assim, o programa elaborado, dada a sua grandeza, ultrapassou as fronteiras da sua sede para se cumprir, em parte, no Cine Teatro Louletano. Nesta casa de espetáculos houve de tudo um pouco. Cinema do melhor, com a reexibição de «Caixinha de Surpresas», filme maravilhoso que o talento artístico de Walt Disney produziu, juntamente com um pequeno filme em tecnicolor alusivo ao nosso Carnaval e ainda projeção de fotografias coloridas sobre o mesmo e outros motivos desta terra.

No intervalo desta sessão, ouviu-se uma aliciante e sugestiva palestra sobre cinema proferida pelo sr. Dr. Joaquim P. de Magalhães com o habitual encanto de exposição a que aquele ilustre Professor nos acostumou. O orador historiou a evolução do cinema desde os tempos Lumière ao címenoscópio de hoje, e dissertou com larga objectividade sobre os seus aspectos técnico, artístico e cultural.

Antes fez a apresentação do orador em termos elogiosos e merecidos, o sr. Dr. Manuel Gonçalves, que se referiu à solenidade do acto com palavras de exaltação ao Atlético pela passagem de mais um aniversário.

No final da conferência, usou da palavra, para enaltecer o brilhantismo da oração pronunciada e congratular pelo êxito da festa, o Juiz sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, que presidiu à cerimónia na companhia dos srs. Dr. Bernardo Lopes, Manuel Guerreiro Pereira e José Centeio.

Terminado o espectáculo em beleza e grandiosidade, foi servido, no salão do 1.^º Balcão do cinema, um copo de água, o qual serviu de pretexto para a família Atlética erguer brindes de saudação ao clube, tendo usado da palavra o sr. José F. Torres, que historiou alguns acontecimentos da vida desportiva local e do clube em festa, e o sr. Dr. Manuel Gonçalves, que exortou os amigos daquela colectividade a procurarem dignificar e elevar cada vez mais alto o seu bom nome.

Encerrou-se o ciclo festivo, na séde, com um chá servido às senhoras, seguido dum baile animado pela Orquestra Miami, de Portimão, tendo sido eleita Miss Atlético a menina Ivone Rodrigues Alho.

R. P.

PORTUGAL E BRASIL

(continuação da 1.^a página)

em consciente satisfação íntima, em suave e ameno regozijo espiritual.

Muito bem disse o ilustre e honroso representante da Nação Irmã que as simpatias dos dois Povos eram tão recíprocas, que os brasileiros se deviam considerar portugueses no Brasil, como estes brasileiros em Portugal.

Nesta hora de alta comunhão de ideais das duas Pátrias de destinos comuns, não quizemos deixar de nos associar ao entusiasmo geral, fazendo-o com o maior encanto e aprazimento, por sentirmos como nos é grata esta manifestação.

Pela voz da «Pequena Imprensa», que anda mais perto da voz do povo e por isso traduz mais expressivamente a alma nacional, quizemos também dizer ao ilustre visitante que «A Voz de Loulé» é também de louvor, saudação e agradecimento à grande Nação que é o Brasil!

A Voz de Loulé

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Maio:

Dia 2, a menina Maria da Conceição Pereira do Nascimento e o sr. Sebastião Seruca Martins Domingues.

Em 3, o menino Carlos António Mendonça Garcia dos Ramos e a menina Maria do Rosário Pinto Lima.

Em 5, a menina Lucinda Paula Frade Inácio Martins.

Em 6, as sr.^{as} D. Julieta Teixeira Cortes e D. Aura Laginha dos Ramos Guerreiro, a menina Maria Isabel Júdice Pontes e o menino Francisco José de Barros Ferro.

Em 7, a sr.^a D. Maria Luisa Marques da Costa Rocheta, residente em Lisboa, e a menina Vitalina Coelho Rocha.

Em 8, o menino José Manuel Gala Melena.

Em 10, os srs. Capitão Carlos Alexandre dos Ramos, residente na Índia Portuguesa e Cândido de Sousa Ramos.

Em 12, a menina Joana do Rosário Teixeira Cortes e o sr. Jerónimo Arlesio dos Reis Castanho.

Em 14, os srs. Armando de Freitas Filho e Gilberto da Ponte Gonçalves e a menina Maria de Fátima dos Santos.

Em 15, o sr. Dr. José Izidro Farrajota Rocheta.

Em 16, as sr.^{as} D. Cecília d'Assunção Carrilho Lima, D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça e Maria da Assunção Cavaco Barros Pinguiña.

Partidas e chegadas

— Acompanhada do menino Luís Filipe do Nascimento Caeiros, deslocou-se a Lisboa, onde foi esperar seu sobrinho, a sr.^a D. Maria da Piedade Nascimento Oliveira, esposa do sr. João de Oliveira, nosso prezado assinante e conceituado comerciante desta vila.

— Vindo de Moçambique para tirar em Lisboa o Curso de Agente Técnico, esteve entre nós, de visita a seus tios, o sr. António do Nascimento Dias, filho do nosso prezado assinante em Lourenço Marques, sr. António de Sousa Dias.

— Acompanhado de sua esposa e de visita a sua família, esteve em Loulé, onde durante alguns anos exerceu clínica, o sr. Dr. José do Pilar de Oliveira Barros, nosso dedicado assinante em Leiria.

— Regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Filomeno José Correia Albino, Furriel da Aviação, que esteve em Loulé a passar as férias em casa de seus pais.

— De visita a sua família, encontrava-se entre nós o sr. João da Luz Lamas, nosso conterrâneo e prezado assinante no Barreiro.

— Regressou à sua casa de Lisboa, a sr.^a D. Rosa de Brito Farrajota Rocheta, nossa prezada assinante naquele a cidade.

Casamentos

— No pretérito dia 23 de Abril, na Conservatória do Registo Civil de Loulé, realizou-se o casamento do sr. José de Sousa Vairinhos, nosso prezado assinante, residente na Austrália, com a sr.^a D. Maria dos Santos Silva, natural de S. Lourenço, freguesia de Almancil.

O noivo estava representado pelo

seu primo sr. António de Sousa Chumbinho.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, os srs. Manuel Justo e Manuel Domingos Seruca e por parte da noiva, as sr.^{as} D. Maria Senhorinha Cavaco da Silva e D. Maria Margarida Neto Pontes.

Aos noivos endereçamos os nossos parabéns com votos de felicidade.

— No pretérito dia 10 de Abril, na Igreja Matriz desta vila, realizou-se a cerimónia do casamento da menina Maria Isabel Casimiro Gonçalves com o sr. Vitalino Martins Aleixo, filho do popular Poeta António Aleixo, já falecido.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.^a D. Maria José Rocha Carapeto Pereira e o sr. Adriano dos Santos Carapeto e por parte do noivo os srs. Alberto Filipe Bota e José João Valério Esteves.

Ao juvenil casal desejamos muitas felicidades.

Nascimentos

— Num quarto particular do Hospital de Loulé teve a sua «delivrance», no pretérito dia 13 de Abril, dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Maria da Piedade Farrajota, esposa do nosso prezado amigo e assinante, sr. Francisco Leal Farrajota, conceituado comerciante desta vila.

— Também a sr.^a D. Maria dos Anjos Guerreiro Ramos, esposa do nosso estimado amigo e colaborador sr. Fernando Laginha Ramos, sócio da firma Laginha & Ramos, desta vila, teve o seu bom sucesso, no dia 18 de Abril, dando à luz, num quarto particular daquele Hospital, uma criança do sexo feminino.

— Num quarto particular do Hospital de Loulé, teve o seu bom sucesso, no dia 26 de Abril, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Aristotelia Calado Guerreiro, professora oficial em S. Bartolomeu de Messines, esposa do sr. Mário Ramos Guerreiro, funcionário dos CCT em Faro.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns, com votos de longa vida para os recém-nascidos.

AS FESTAS

N. Senhora da Piedade

(Continuação da 1.^a página)

crentes e à noite, já para além das 23 horas, ainda se sucediam as carreiras extraordinárias para dar saída às pessoas que de fóra vieram, tendo sido notada a presença de centenas de excursionistas de Olhão.

Uma nota digna de registo: — a escalada do Monte da Piedade fez-se este ano sem o habitual descanso junto à Cruz, o que há muitos anos não acontecia, pois os homens do andor, num sobre-humano e entusiástico esforço, não fiziam paragem na íngreme curva.

Gente quase toda nova, os autores da extraordinária proeza, foram:

João Bexiga, Henrique e Manuel Grosso, José e Joaquim de Sousa Vida Errada, José Mendes, Aníbal Martins Ramos e Amadeu, na sua maioria naturais do sítio do Parragil.

V. Ex.^a deve

confiar a execução dos seus trabalhos tipográficos à Gráfica Louletana, se deseja aliar à perfeição a economia.

Cartaz da quinzena

Espectáculos

Filmes a exhibir no Cine Teatro Louletano:

Dia 1 - Mãos Perigosas e Não estamos casados.

Dia 2 - Samarkanda.

Dia 5 - O Rebelde Aventureiro.

Dia 8 - O Eterno Feminino e Perseguição.

Dia 9 - O Mercado de Veneza e Hei-de Encontrar-te.

Dia 12 - O Direito de Nascer.

Dias 14 - 15 e 16 - Demétrio, o Gladiador - Cinemascopio.

Farmácias de serviço

Durante a próxima quinzena, estão de serviço permanente:

Dias 1- 6-11 - Farmácia - Santos

» 2- 7-12 - » Confiança

» 3- 8-13 - » Pinheiro

» 4- 9-14 - » Pinto

» 5-10-15 - » Madeira

Casa de Saúde de Loulé

Na clínica do Dr. António Frade, foram operados na quinzena passada, pelo sr. Dr. Manuel Cabeças, o sr. Manuel Bernardo, residente na Campina de Faro; sr. José Pacheco Castillo, residente nas Ferreiras; D. Francisca de Sousa Martins, residente em Esto; D. Maria Antonieta Rocheta Coelho, residente em Loulé; sr.^a D. Maria Suzete dos Santos Patrício, residente em Loulé.

Pelo sr. Dr. Alves Valladares foi operado o sr. José Mendes dos Cabrilhos, residente na Gonçinha.

Se usar

cartões de visita em alto relevo, dará relevo ao seu nome

Homenagem a Cândido Guerreiro

(Continuação da 1.^a página)

E' num recanto do jardim da Fonte Pequena que Alte erigiu, sobre um rústico bloco de granito, um monumento constituído por dois quadros de azulejos, um com a reprodução de um dos melhores retratos do Poeta e outro com um dos seus mais belos sonetos.

Não é, a nosso ver, ainda o monumento a que a grande figura do Poeta tem direito e que talvez—como é hábito—só daqui a muitos anos se erigirá, mas o que Alte faz hoje, assegurando para as gerações vindouras o testemunho do carinho e da admiração dos contemporâneos de Cândido Guerreiro pela sua deliciosa obra e pela sua galharda personalidade, merece o nosso incondicional aplauso e a ela nos associamos, com a mais sincera simpatia.

Sempre que necessite de trabalhos tipográficos, V. Ex.^a deve preferir a

Gráfica Louletana



... É a Estrela Branca da vanguarda da Relojaria Suíça!

Adquirindo um
WHITE STAR
V. Ex.^a brilhará em cada minuto que passa

Agente em Loulé:

Manuel Guerreiro Fernandes

Rua 5 de Outubro, 59

Proeza Olhão

de gatunos

(Continuação da 1.^a página)

não reparando que este foi, rapidamente escamoteado e substituído por outro com papéis de jornais.

Posta a G.N.R. em campo, em breve era apreendido no Barranco do Velho o automóvel, que tem a matrícula E G 17-16 e é da praça do Porto.

Organizou-se seguidamente uma batida de que resultou serem presos, no dia seguinte, em Salir, José Pedro Ramalheira, de 35 anos, comerciante de fazendas, morador no Porto, na Rua Braancamp Freire; Elvira Caria, de 40 anos, casada, vendedeira ambulante, residente em Sãomil, Maia;

José Maria Fraga Rodrigues, solteiro, de 43 anos, vendedor de lanifícios; Albino Gomes da Rocha, conhecido pelo «Silva», solteiro, serralleiro, de 42 anos, e residente em Miragaia. Também está detido o motorista José da Silva Barbosa Gonçalves, casado, de 26 anos, que faz serviço na Estrada da Circunvalação — Pedrouços — Maia, e que se suspeita seja cúmplice dos anteriores.

A prisão destes meliantes foi levada a efeito por uma rigorosa batida feita pela G.N.R. e pelos Povos de Benafim e Salir que empregaram todos os esforços para esse fim.

Foi-lhes encontrada a importância de 8 106\$95, tendo a mulher dentro da boca a quantia de 1 500\$00.

O nosso solicito correspondente em Benafim, sr. José Domingos da Fonseca, além de ter colaborado na captura de um dos larápios, manteve a nossa redacção ao corrente de todas as peripécias da perseguição.

Cadela Perdigueira

de cor castanha, 6 meses de idade, dando pelo nome de Fly (flai) desapareceu dia 12 à tarde. Dão-se alviçaras a quem, nesta redacção, informar onde se encontra.

Carimbos de borracha

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana — Telefone 216 — Loulé.

Se deseja

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 — LOULÉ

BOLOS para

CASAMENTOS
ANIVERSARIOS
LEMBRANÇAS
REGIONAIS

Único fabricante especializado em LOULÉ
Joaquim Costa Fernandes